

NOTA DA REDAÇÃO

«Que o seu nome, mantra, vos diga quem somos.

Quem podemos ser.»

Carlos Quiroga. “Agália, mantra.”

Agália nº100 (2010): 352.

Somos uma publicação promovida e sustentada pela Associação Galega da Língua e editada sem interrupção desde há 25 anos. Devemos, diretamente, a nossa continuidade e a nossa posição atual ao trabalho (comunal) de todas as pessoas que, nomeadamente desde a Galiza, apoiam e promovem a ideia de que a unidade linguística galego-portuguesa é uma ferramenta útil para o reforço da identidade coletiva e da qualidade de vida (também) da comunidade galega, assim como para o exercício do diálogo e da solidariedade no âmbito internacional. **Podemos ser**, queremos ser, uma publicação científica internacional de referência nos Estudos da Cultura, capaz de acolher e divulgar duas vezes por ano conhecimento novo em galego-português sobre os múltiplos âmbitos de investigação que interessam a este campo das Ciências Sociais e Humanas.

Com esta finalidade iniciamos com este número 101 uma nova etapa da *Agália* como *Revista de Estudos na Cultura*, um projeto editorial e científico que advoga pela autonomia e a sustentabilidade e que acompanha todos os processos exigidos pelos organismos avaliadores internacionais para garantir a qualidade científica dos trabalhos que publica (nomeadamente, que não unicamente, a avaliação dupla por pares anónimos).

Para atingirmos este objetivo contamos com o apoio dos/as assinantes e leitores/as da *Agália*, com a disponibilidade e a competência investigadora das pessoas responsáveis pelas avaliações dos trabalhos submetidos a esta redação, e com o aval científico das quase quatro dezenas de profissionais de diversas áreas de conhecimento relacionadas com as Ciências da Cultura que integram os Conselhos da nossa publicação (e que, com a sua vinculação a 21 universidades de 9 países diferentes, refle-

tem oportunamente tanto a diversidade nacional e institucional como a representatividade por âmbitos de especialidade atendidos na revista). Agradecemos a todas estas pessoas a confiança depositada neste renovado projeto e alargamos o nosso agradecimento a todos aqueles investigadores e investigadoras que enviam os seus trabalhos para serem avaliados e divulgados na *Agália* já que, só com os seus contributos, a *Agália. Revista de Estudos na Cultura* poderá ser um instrumento útil e eficaz para a cidadania a que se dirige e que sustenta e dá sentido ao nosso labor científico e editorial.

Este número 101 da *Agália* recolhe meia dúzia de trabalhos (procedentes do Brasil, de Portugal e da Galiza) relacionados com as ciências da educação, os estudos linguísticos e literários, a historiografia e o pensamento filosófico. Abre o nosso número um estudo de caso que desenvolve um tema relevante no domínio das Ciências da Educação. O trabalho da Professora Doutora Verónica Pontes, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, coloca questões significativas para o conhecimento das expectativas dos alunos e alunas do ensino básico em relação às bibliotecas escolares, problematizando a (des)articulação dos fundos documentais com os conteúdos escolares e os interesses dos jovens utentes, assim como apresentando os défices detetados entre o professorado e os corpos auxiliares das bibliotecas no incentivo à leitura. A Professora Doutora Alécia Teles Duchowny, por seu lado, apresenta e analisa no seu artigo vários manuscritos judaicos medievais sobre Astrologia. O trabalho desta investigadora da Universidade Federal de Minas Gerais supõe uma síntese informada sobre a recepção e o valor da Astrologia na Idade Média, à vez que discute o papel dos judeus no uso e na produção desse tipo de saber científico. No centro do presente volume foram situados dois trabalhos dedicados a duas figuras também centrais no cânone fixo da literatura portuguesa contemporânea: Eça de Queirós e Fernando Pessoa. No primeiro caso, o Dr. João Felipe Barbosa Borges, da Universidade Federal de Viçosa, ocupa-se

das relações entre a Literatura e a História a partir duma leitura do romance *A Ilustre Casa de Ramires* (1897), profundizando no entendimento da trajetória queirosiana através da problematização de critérios como verdade ou subjetividade, assim como das implicações da linguagem nos modos de se pensar e representar a realidade. No caso do trabalho do Doutor Caio Gagliardi, o professor da Universidade de São Paulo aborda o poema “Análise” à luz do *Livro do desassossego*, avançando na compreensão da consciência auto-reflexiva de Fernando Pessoa e achegando uma interpretação alargada e relacional da visão abismada da existência do poeta. Já o contributo da Doutora Celeste Natário, da Universidade do Porto, pondera a condição pós-moderna (ao igual que antes o fizera o estruturalismo, o existencialismo ou a escola de Francoforte) e coloca o pensamento de Leonardo Coimbra como uma possível via de saída, construtiva e positiva, para o paradoxo de o ser humano no tempo pós-moderno ser objeto e não ser (ou quase não ser) sujeito. Por último, o Professor Doutor Jorge Rodrigues Gomes, Secretário da Comissão Lingüística da AGAL, justifica através duma análise pormenorizada da origem das vozes envolvidas a impossibilidade de atribuir à gíria gremial dos afiadores ambulantes galegos, denominada *baralhete*, um vocabulário que o escritor e Prémio Nobel de Literatura Camilo José Cela recolheu e publicou como pertencente à citada linguagem.

Diversidade de assuntos e perspetivas, interesse das achegas para os campos de estudo específicos e profundidade e rigor na análise dos objetos de estudo focados constituem, juntamente com a possibilidade de verificação dos processos científicos e editoriais pelas entidades avaliadoras internacionais, os sinais de identidade da *Agália. Revista de Estudos na Cultura*.

Roberto L.I. Samartim.